

|                                                                                    |                 |                         |  |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------|--|
|  |                 | <b>Documentação</b>     |  |
| <small>SOCIOAMBIENTAL</small>                                                      |                 | <i>CB (Tema do Dia)</i> |  |
| Fonte                                                                              | <i>9/4/2001</i> |                         |  |
| Data                                                                               | <i>7</i>        | Pg                      |  |
| Class.                                                                             | <i>500</i>      |                         |  |

## Índios querem proteção legal

Eles lutam pelo direito à propriedade, para ter reconhecida sua posse sobre as terras — como qualquer cidadão branco. Hoje, existem 178 territórios indígenas em disputa. Uma área equivalente a 100 mil hectares encontra-se ocupada por garimpeiros, madeireiros e fazendeiros que exploram terras indígenas, sem permissão. O mais grave nessa situação é a incapacidade dos donos do chão de expulsar os invasores — seja por falta de ação da Justiça, da polícia ou da própria Fundação Nacional do Índio (Funai).

Vivem no Brasil aproximadamente 350 mil indígenas, de 200 povos diferentes. No papel, têm a posse de 12% do território brasileiro. Na prática, lutam com dificuldade para manter suas fronteiras intactas e conseguir tirar o sustento das aldeias. Mas os índios não querem só terra.

Dentro do comitê nacional do racismo, eles buscam encontrar uma posição de consenso entre os diversos movimentos indígenas e a orientação da própria Funai. A polêmica gira em torno de uma nova proposta de legislação indigenista em tramitação no Congresso. O projeto, originário do Poder Executivo, acaba com a incapacidade relativa dos índios, estabelecida no código civil brasileiro. Aprovado, o texto terminaria com a função da Funai de porta-voz das comunidades indígenas.

A Funai, como era de se esperar, não apóia o projeto. Mas existe um racha entre os próprios índios. Uma parte deles, principalmente os do Sul e da Amazônia, entende que o fim da tutela irá permitir maior expressão política dos povos das aldeias (existem 87 vereadores, um prefeito e seis vice-prefeitos índios no Brasil). A outra parte, do Nordeste e Centro-Oeste, teme que o fim da tutela acabe com os direitos, inclusive sobre as terras, já conquistados até aqui.

### PERTO DA CIDADE

**P**ara entender o movimento indígena de hoje é preciso conhecer a realidade atual dos índios. Em alguns locais, como no Rio Grande do Sul, as aldeias estão muito perto da cidade e muito ligadas a elas. Os governos municipais e estaduais influenciam diretamente no cotidiano dos índios, com suas políticas de saúde e educação, entre outras.

Nesse contexto, as novas tecnologias, inclusive as de produção de alimentos, desde que respeitem o meio ambiente, são muito bem vindas. A Internet e outras ferramentas de comunicação (televisão e vídeo) também têm lugar no esforço de preservar a cultura indígena, sem excluir os índios dos avanços conseguidos pela globalização. (MO)